

Perfil: Histórias que Inspiram a Construção do Gênero¹

Evandro Rafael CLAUDIO²

Tainá Alana WORM³

André MUNZLINGER⁴

Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, Rio do Sul, SC

RESUMO

O presente estudo traz uma leitura sobre o projeto de construção de perfis literários desenvolvido pelos acadêmicos de Jornalismo na disciplina de Gêneros e Formatos Jornalísticos. Os temas tratados no decorrer do projeto exemplificam a fragilidade dos formatos jornalísticos, inseridos no cenário problemático e convencional da profissão. Além disso, contextualiza o futuro profissional acerca deste. Destaca-se no trabalho uma apreensão de elementos fundamentais para o Jornalismo, contextualizando a entrevista; a relação com a fonte e a construção adequada do texto. Abrange uma visão intimista do profissional da área e da importância do seu trabalho para retratar o presente, visando entregar ao público-leitor um material adequado, inclusivo e pertinente.

PALAVRAS-CHAVE: Construção textual; entrevista; gêneros jornalísticos; perfil.

1 INTRODUÇÃO

Há diversas maneiras de se escrever uma história, mas nenhuma pode ser escrita sem personagens. Como em um texto noticioso, existe aquele momento em que é preciso recorrer à descrição para apresentar um personagem e caracterizá-lo. Maria Helena Ferrari e Muniz Sodré explicam no livro *Técnica de Reportagem: notas sobre a narrativa jornalística* (1986, p. 126), que o perfil jornalístico “significa dar enfoque na pessoa – seja uma celebridade, seja um tipo popular, mas sempre o focalizado é protagonista da história: sua própria vida”. Dessa forma, torna-se uma leitura saborosa quando o jornalista consegue

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção Jornalismo Literário e/ou de Opinião (avulso/ conjunto e série).

² Aluno- líder do grupo e estudante do 3º Semestre do Curso Jornalismo, email: evandro.rc14@gmail.com.

³ Estudante do 3º Semestre do Curso Jornalismo, email: taaih_95@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: andre.muzza@gmail.com.

buscar assuntos relevantes da vida do entrevistado, suas opiniões e feitos, e transpassá-los aos leitores.

A partir do século XX, o jornalismo impresso precisou fazer frente à crescente expansão de veículos de comunicação modernos, como o rádio e a televisão. Devido ao imediatismo destes meios, os leitores buscaram encontrar nas páginas do jornal reportagens que servissem como complemento do que foi ouvido ou visto no dia anterior. “Adotou-se, para isso, a pesquisa, tendo como fonte os arquivos dos jornais e as bibliotecas e, ao lado deles, a [informação] obtida através da movimentação de equipes de repórteres” (ERBOLATO, 1991, p.30). Esse processo foi responsável pelo surgimento do jornalismo interpretativo, também conhecido como jornalismo em profundidade. A prática caracteriza um modo de aprofundar a informação oferecida, visando “relacionar a informação da atualidade com seu contexto temporal e espacial”, não se limitando “dar conta do que acontece, já que o jornalista interpreta o sentido dos acontecimentos”. Nesse contexto, o perfil apresenta-se como uma “apresentação descritiva do personagem focado, possibilitando a compreensão do seu comportamento diante da sociedade” (DIAS, et al, 1998, p. 8-14).

Em meio a isso, observa-se também o contraponto do público que instiga jornalistas e editoras a buscar esse conteúdo diferenciado para atraí-lo. Porém, o jornalismo padronizado, que tem obtido uma verdadeira consagração nas últimas décadas, pode acabar por inibir esse espaço, como destaca Luiz Amaral:

Dois pontos importantes deve ter o jornalista à mente quando começa a escrever: o homem moderno é apressado, preocupado, não dispõe de muito tempo para dedicar à leitura de jornais e revistas; e o público a quem se destinam jornais e revistas é um público variado, onde se misturam pessoas cultas, pessoas alfabetizadas e pessoas um pouco menos que analfabetas. (AMARAL, 1987, p.53).

Os estudos para compreender os gêneros jornalísticos existem há milhares de anos, mas é provável que a primeira sistematização de fato tenha ocorrido na Grécia, uma vez que era “explícita a preocupação [dos gregos] com os gêneros na atividade discursiva” (SILVEIRA, 2005, p.48). Nos últimos anos, somente a partir dos trabalhos de Mikhail Bakhtin se fortaleceria a discussão dos gêneros no discurso, visto que a obra dele é apontada por especialistas como um marco na revitalização destes estudos. Atualmente, a Sociedade

Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação (Intercom) conta com um Grupo de Pesquisa voltado a revisar, discutir e acompanhar o tema. Como expõe José Marques de Melo:

Numa sociedade como a nossa, que ainda exclui do jornalismo vastos contingentes da população, não podemos perder a esperança de construir gêneros e formatos jornalísticos consentâneos com os hábitos e as demandas do mosaico sociocultural que constitui o povo brasileiro. (MELO, 2010, p.19)

Esse quadro representa a ênfase do presente trabalho, construído por relatos, em apropriação do gênero jornalístico interpretativo perfil, de histórias que poderiam parecer “comuns” aos olhares desavisados da sociedade. Essas realidades ganham nova visão diante do Jornalismo e servem ao leitor como histórias de vida com as quais ele possa se identificar.

2 OBJETIVO

Propor a produção de perfis a fim de possibilitar a diferenciação entre as técnicas da produção textual e estrutura adequada ao gênero jornalístico, visando dar ênfase ao entrevistado.

3 JUSTIFICATIVA

O leitor contemporâneo possui uma característica notável: o modo de vida pós-moderno tornou-se muito influenciado pela interpretação que o indivíduo faz do conteúdo noticioso o qual consome. Nesse meio, gêneros jornalísticos como o perfil forçaram uma consolidação evidente ao retratar histórias que poderiam ser factuais, mas, inseridas em determinado contexto, tornam-se realidades inspiradoras. A verdade é que, ancorado em personagens com passado e futuro, esse gênero aproxima-se do leitor, humaniza o texto noticioso e abrange quotas da nossa sociedade “excluídas” de outros estilos.

Tendo em vista estes destaques, o profissional precisa buscar uma maior simplificação do texto e a melhor construção para suas frases. É importante visar todos os públicos independente do gênero. Observando esta fragilidade dos gêneros jornalísticos, este trabalho pretende resgatar o perfil como modalidade textual dentro do jornalismo popular,

destacando sua importância para construção de uma sociedade que busque conhecer a si mesma para construir uma interpretação subjetiva desta.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O perfil foi um dos diversos temas abordados durante a disciplina de Gêneros e Formatos Jornalísticos, ministrada pelo professor André Munzlinger para os acadêmicos do segundo semestre no curso de Jornalismo do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – Unidavi, em Rio do Sul (SC). A partir dos elementos abordados durante as aulas, foram construídos textos com base nas técnicas da entrevista e da reportagem. O processo avaliativo e a troca de informações sobre o formato de produção do texto entre os acadêmicos resultou na nota final da disciplina.

Para o cumprimento desta proposta de construção do perfil, foi necessário diferenciar práticas semelhantes que podem confundir jornalistas com pouca experiência, como a entrevista e a biografia. A entrevista por muitos anos foi considerada como simples apuração dos fatos, mas passou a trazer características de gênero jornalístico devido à aproximação entre entrevistado e entrevistador. Atualmente, pode-se afirmar que todos os processos do jornalismo “necessitam” da entrevista. Para um perfil, ela representa o fio condutor para a reportagem. Por sua vez, “[nas biografias] os autores têm de enfrentar os pormenores da história do biografado, enquanto os perfis podem focalizar apenas alguns momentos da vida da pessoa. É uma narrativa curta, na extensão e na validade” (VILAS-BOAS, Sérgio).

A prática da entrevista está para o Jornalismo como o dinheiro para o bancário. Por meio do processo de pergunta e resposta, a entrevista pode recriar fatos, estejam eles esquecidos ou não esclarecidos. Existe uma “tensão” durante esse processo que é essencial para o fazer jornalístico, certo que busca evidenciar os altos e baixos de uma história, compreender silêncios e lacunas.

A entrevista é um importante meio de esclarecer questões essenciais para a sociedade, na qual é possível compreender processos políticos, sociais e culturais, muitas vezes alheios à realidade social, mas determinante ao cotidiano. É também a melhor forma de expressar o

poder que um jornalista detém na reconstituição dos fatos, através de uma terceira voz que pode depender exclusivamente dele para “ter voz”.

Então, por que a necessidade de realizar a entrevista e, ao invés de transcrevê-la, transformar seus protagonistas em perfis? Ao aliar o Jornalismo Literário com o estudo dos Gêneros, proporciona-se uma fuga da prática convencional que, por vezes, tornou-se rotineira e ‘preguiçosa’, para um olhar mais amplo do assunto. Por excelência, o perfil é uma parte essencial do Jornalismo Literário, já que explora uma vertente muitas vezes esquecida: auxiliar no entendimento da própria subjetividade humana através da compreensão do semelhante. Esse aspecto baseou o estímulo para o contato com as pessoas entrevistadas no presente trabalho.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A vida é um eterno processo de inspirar e ser inspirado, por isso, o projeto busca evidenciar histórias de vida especiais que os acadêmicos conheçam e queiram dividir com o público leitor. Dessa maneira, a seleção de protagonistas presentes neste trabalho motiva os acadêmicos de alguma forma – seja pela superação de um desafio, pela realização de algo considerado impossível ou por uma inovação de vida. Para tal, todos elaboraram entrevistas com ênfase no protagonista e, após, produziram seus Perfis a partir dos resultados.

Entre os trabalhos realizados, foram selecionados cinco, que abordam diferentes realidades. A jovem que fez do câncer motivação para dar novo sentido à vida; o músico que enfrenta as dificuldades para crescer na carreira; o tatuador que busca uma especialização e dá novo sentido ao entendimento do corpo humano; a menina que dedica sua vida a aconselhar o cotidiano de desconhecidos; a policial que superou a infância difícil para construir uma carreira de sucesso.

A apresentação individual e expositiva do trabalho ocorreu em sala de aula, para todos os acadêmicos envolvidos. Estes se basearam principalmente em três perguntas para relatar o processo de criação: em qual protagonista o trabalho foi centrado; como ocorreu o desenvolvimento produtivo; e qual a motivação para escrever sobre o referido personagem. O produto final dessa mostra foi um compilado de perfis jornalísticos que manifestam as

histórias que os acadêmicos de Jornalismo buscam repassar aos seus leitores no futuro profissional.

6 CONSIDERAÇÕES

É necessário apontar o papel do jornalista como historiador do presente. Em seu ofício, esse profissional não pode ser apenas um narrador, alheio à história que retrata. O Jornalismo precisa trazer o novo olhar para a sociedade ou perde totalmente seus fundamentos básicos. No presente trabalho, os acadêmicos puderam perceber o quão rico de informação pode ser o meio em que vivem. Mas, para que isso aconteça, é preciso fugir do jornalismo convencional que engessou posturas e insiste em jogar a culpabilidade diretamente na pressa das redações, na concorrência desleal dos meios de comunicação tecnológicos ou até mesmo na dispersividade do leitor. Buscar a informação que está ao seu redor ainda é um elemento fundamental e uma das armas mais ricas do jornalista.

Ao compreender a importância do Gênero Jornalístico e a fragilidade do mesmo, como futuros profissionais, podemos evitar elementos que tornam o Jornalismo um meio de exclusão, uma vez que o objetivo é exatamente contrário. O trabalho “Perfil: Histórias que Inspiram a Construção do Gênero” aproximou o acadêmico do trabalho com fontes por meio da relação repórter-perfilado, a fim de demonstrar a importância do mesmo para um resultado final de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, L. **A objetividade jornalística**. Porto Alegre: Sagra, 1996

DIAS, P. R. et al. **Gêneros e formatos na comunicação massiva periodística**: um estudo do jornal “Folha de S. Paulo” e da revista “Veja”. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 21., 1998, Recife.

ERBOLATO, M. **Técnicas de codificação em jornalismo**: redação, captação e edição no jornal diário. 5. Ed. São Paulo: Ática, 1991.

MARQUES DE MELO, J. & ASSIS, F. **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: UESP, 2010.

MARQUES DE MELO, J.; LAURINDO, R. & ASSIS, F. **Gêneros Jornalísticos:** teoria e prática. Blumenau: Edifurb, 2012.

SILVEIRA, M. I. M. **Análise de Gênero Textual:** concepção sócio-retórica. Maceió: Edufal, 2005.

SODRÉ, M. & FERRARI, M. H. **Técnicas de Reportagem:** notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

VILAS-BOAS, S. **Perfis e como escrevê-los.** São Paulo: Summus, 2003.